

Os Meios de Comunicação na Escola

Os Meios de Comunicação exercem poderosa influência na nossa cultura. Refletem, recriam e difundem o que se torna importante socialmente tanto ao nível dos acontecimentos (processo de informação) como do imaginário (são os grandes contadores de histórias, atualmente, através de novelas, seriados).

Os Meios de Comunicação desempenham também um importante papel educativo, transformando-se, na prática, numa **segunda escola**, paralela à convencional. Os Meios **são processos eficientes de educação informal**, porque ensinam de forma atraente e voluntária – ninguém é obrigado, ao contrário da escola, a observar, julgar e agir tanto individual como coletivamente.

A escola precisa repensar urgentemente a sua relação com os Meios de Comunicação, deixando de ignorá-los ou considerá-los inimigos. A escola também não pode pensar em imitá-los, porque nos Meios predomina a função lúdica, de entretenimento, não a de organização da compreensão do mundo e das atitudes.

* Doutor em Ciências da Comunicação, professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP-, do Instituto Metodista e do Colégio Santa Cruz.

A escola pode e precisa estabelecer pontes com os Meios de Comunicação. Pode utilizá-los como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado. Podem os Meios apresentar o próprio conteúdo de ensino (cursos organizados em vídeo, por exemplo), bem como ser, eles próprios, objeto de análise, de conhecimento (estudo crítico da televisão, do cinema, do rádio, dos jornais e das revistas). A escola pode combinar as produções escritas convencionais com as novas produções audiovisuais, principalmente em vídeo, que capacitam o aluno a se expressar de forma mais viva e completa.

A escola pode preocupar-se não só com os Meios, mas também com a comunicação como um processo mais amplo e que envolve a própria comunicação tanto dentro da sala de aula como nas relações entre direção, professores, alunos e funcionários, procurando desenvolver processos de comunicação menos autoritários e mais participativos.

A escola precisa, enfim, no seu Projeto Educativo, considerar a questão dos Meios de Comunicação e da comunicação como parte importante – e não marginal – do processo educativo integral do novo aluno-cidadão, visando construir uma sociedade realmente democrática.

Meios como Motivação

Os Meios de Comunicação – o jornal, o rádio, a televisão, o cinema – podem ser utilizados como ponto de partida de um novo assunto, como pesquisa prévia para debates, como motivação, como estímulo.

Pode-se pedir aos alunos que, em pequenos grupos, façam levantamentos do que os jornais, as revistas e a televisão trazem sobre um novo tema que será abordado, recortando-os. Na sala de aula, esses recortes são colocados num mural, para que todos façam uma leitura prévia do que está acontecendo. Os alunos podem apresentar por escrito os resultados da pesquisa e depois oral ou audiovisualmente, na sala de aula.

Não havendo tempo para pesquisa prévia, pode-se utilizar os Meios como motivação imediata. Pergunta-se aos alunos o que os diversos veículos dizem sobre o tema pedido. A partir das respostas obtidas, o professor completa as informações sobre o assunto.

Onde for possível, é importante exibir um vídeo sobre o assunto em questão. Um vídeo motivacional, gravado da televisão ou alugado de videoclubes ou de empresas

ligadas mais diretamente a programas educacionais, poderá ser exibido e depois o professor pedirá que os alunos coloquem em grupo os pontos mais importantes do vídeo. No plenário, o professor completará as informações dos alunos.

O vídeo, com temas geradores de discussão, é um poderoso instrumento de dinamização e enriquecimento da aula, tanto do ponto de vista de conteúdo como de dinâmica participativa e interesse. Não havendo tempo na aula para um debate imediato sobre o vídeo, pede-se aos alunos que façam uma ficha de análise em casa, para apresentação e debate na aula seguinte.

O vídeo ou a pesquisa sobre o tema nos Meios de Comunicação pode ser apresentado ou realizado também como complemento de uma exposição prévia do professor.

Pode ser combinada a técnica anterior com a utilização dos Meios de Comunicação como complemento da explicação do professor. O professor solicita aos alunos que assistam a um vídeo, pesquisem o tema nos jornais, revistas, rádio, cinema ou televisão e, posteriormente, combinem a pesquisa escrita com a audiovisual, ou, ainda, produzam resultados de pesquisa com textos escritos e com gravações sonoras, elaboração de audiovisuais – fotografando ou desenhando *slides* em papel vegetal – ou vídeos, onde for possível.

Essas novas formas de pesquisa, de produção, de expressão conferem um novo dinamismo à relação Escola-Meios de Comunicação, superando a dicotomia escrita-audiovisual, pois ambos não são antagônicos, devem ser praticados. Os alunos se motivam muito mais, sem dúvida, com qualquer proposta de expressão audiovisual.

Uma outra utilização dos Meios de Comunicação na Educação consiste em poder comparar obras literárias escritas com a sua tradução pelo cinema ou pela televisão. O poema "Morte e Vida Severina", de João Cabral de MELO NETO, por exemplo, pode ser comparado com o especial de Natal que o Walter AVANCINI realizou para a TV Globo em 1983 e que hoje se encontra nas videolocadoras.

Os Meios como Conteúdo de Ensino

Os Meios podem ser utilizados também **como conteúdo de ensino**, como informação, como forma de passar conteúdos organizados, claros e seqüenciados, principalmente o vídeo instrucional, educativo, o qual é útil para o professor, porque lhe dá a chance de completar as informações, de reforçar os dados passados pelo vídeo. Eles não eliminam o papel do professor, ao contrário, ajudam-no a desenvolver sua tarefa principal, que é a de obter uma visão de conjunto, educar para uma visão mais crítica.

Os Meios Analisados na Escola

Até agora propusemos a utilização dos Meios de Comunicação como apoio tanto na análise como na produção do conteúdo escolar habitual. Mas a escola precisa ajudar também os seus alunos **a compreenderem melhor os Meios de Comunicação** como objeto de análise. Cada escola deve planejar a análise de acordo com suas condições concretas. Para começar, a escola pode convidar alguns especialistas em Comunicação para debater com alunos, professores e direção algumas questões ligadas aos Meios.

Em seguida, pode criar **um espaço de análise dos Meios** dentro do conteúdo programático de uma ou mais matérias, como Educação Artística, ensinando as novas linguagens, fazendo a leitura dos Meios.

Depois disso, seria criada uma **disciplina específica** com o nome Meios de Comunicação Social, como acontece no Colégio Santa Cruz, de São Paulo. Neste Colégio, na 8ª série, os alunos são iniciados na linguagem audiovisual por meio de alguns exercícios, preparatórios para uma produção audiovisual – geralmente em vídeo – realizada em grupo, com a supervisão do professor. Simultaneamente, fazem-se dinâmicas analisando alguns programas de televisão, alguns filmes, programas informativos comparados com jornais impressos, anúncios etc. Combinam-se a análise e a produção audiovisual, estendendo-se a outras matérias de interesse.

Alguns professores conseguem trabalhar melhor com o cinema, exibindo e analisando filmes importantes do ponto de vista tanto da linguagem como do conteúdo. Há experiências muito significativas no Chile e em outros países latino-americanos que organizam o estudo dos Meios de Comunicação em todas as séries de 1º e 2º Graus.

Para suprir a defasagem entre os recursos pedagógicos utilizados pela escola e pelos Meios de Comunicação, várias empresas estão oferecendo material audiovisual para as instituições escolares. A "Didak" especializou-se em vídeos "didáticos", em sua maioria importados e adaptados, que já vêm direcionados para cada disciplina, com fichas de análise complementar.

A segunda empresa importante é a "Vídeo-Arte do Brasil", pertencente ao Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo, que aluga quatro fitas por semana para cada colégio, fornecendo desde vídeos motivacionais até filmes de entretenimento. O lazer, aliás, é o destaque, em quantidade, na oferta da "Vídeo-Arte". Há, ainda, outras empresas que vendem vídeos educativos, como a "Siamar" e a "Barsa-Vídeo".

A escola precisa **exercitar as novas linguagens**, que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio, uma reportagem para

um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo uma pesquisa escrita, se o aluno puder utilizar o computador, adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial.

A escola pode utilizar o vídeo como um novo projeto dos alunos de contar o seu dia-a-dia, criando um Videojornal. O Videojornal conquista maior adesão do que a criação de um jornal impresso de uma série. Da mesma forma, o vídeo pode servir para documentar eventos importantes, estudos do meio, que serão utilizados como registro e como informação para as novas turmas.

O processo ideal consiste em ter uma política ampla e efetiva de colocar a questão da comunicação como algo importante dentro da escola. A melhor maneira de desenvolver esta prática é utilizando os Meios de Comunicação para dinamizar as aulas, educando os alunos para uma compreensão mais ampla dos Meios e da Comunicação, ajudando-os a integrar as linguagens convencionais e audiovisuais.

Não se pretende transformar a educação para a comunicação na questão central, mas tirá-la da condição marginal em que se encontra. Um passo concreto importante pode ser dado estabelecendo-se **contatos sistemáticos com especialistas sérios da área de Comunicação**, com experiência pedagógica, para que assessorem os colégios sobre as etapas e procedimentos de implantação do Projeto de Comunicação dentro da escola.

Perfil do Educador para a Comunicação

Diante da urgência de solucionar o distanciamento existente entre a escola e os Meios de Comunicação, impõe-se como tarefa imediata a preparação de um novo profissional: o educador que ajude a desenvolver na escola a preocupação com a comunicação em geral e com os Meios de Comunicação em particular.

Qual é o perfil desejável desse profissional? Deve ser um conhecedor da Comunicação, dos Meios de Comunicação e ter experiência pedagógica. Pode ser ou um educador com alguma formação na área da Comunicação, ou um comunicador (professor ou profissional) com experiência em Educação, ou, ainda, um outro profissional com as qualidades apontadas.

Atividades Desenvolvidas pelo Educador para a Comunicação

A principal atividade a ser desenvolvida por este educador será a de **assessorar** as instituições escolares **na utilização dos Meios de Comunicação como apoio didático**,

como produção de novas linguagens junto com as convencionais e como objeto de análise (compreender melhor os Meios de Comunicação). Além disso, ele deve favorecer, nas instituições escolares, os **processos de comunicação democráticos**.

Antes de tudo, o educador para a Comunicação deve ser um assessor dos professores, nas diversas áreas, para que haja um maior **enriquecimento didático** entre os **conteúdos - linguagens** convencionais e a forma de transmiti-los. Ele pode orientar os professores por área e por série, apontando os recursos disponíveis, tanto tecnológicos como de software (programas) para enriquecimento das informações sobre cada assunto e para dinamizar a forma de trabalhá-los em sala de aula, no colégio e em casa, apontando também formas novas de utilização do material audiovisual em cada área, tanto para motivação inicial, como para reforço de temas já pesquisados (novas sínteses) e para ligação com novos conteúdos.

O educador para a Comunicação **incentivará a produção audiovisual** junto com a escrita, por parte dos professores, para que estes combinem pesquisas escritas e audiovisuais (vídeos, *slides* etc.). Estará atento ao que existe na televisão, no cinema, no rádio, nos jornais e nas revistas, interessantes à escola e a cada área. Da mesma forma, selecionará material das videolocadoras e empresas fornecedoras de material visual, oferecendo-o como sugestão para os professores das diferentes séries.

Este profissional definirá com a escola os melhores espaços para **colocar a questão da comunicação** e dos Meios de Comunicação **como objeto de análise**. Reitero, aqui, a proposta de se criar uma disciplina específica, denominada Meios de Comunicação Social, que melhor serviria a esta tarefa.

O educador para a Comunicação seria, enfim, um agente de **apoio à política cultural da escola**. Poderia **organizar atividades de comunicação**, como feiras, exposições, visitas a jornais, TVs, comemorações de datas especiais nas diversas áreas, procurando utilizar material audiovisual como ilustração ou **registro**, principalmente o vídeo. Cuidaria também para que houvesse registro de saídas para estudos do Meio, como forma de montar um arquivo das principais experiências e para motivação das novas séries.

O **arquivo** (videoteca) de material audiovisual precisa ser constantemente atualizado, diante da rapidez com que os Meios de Comunicação trazem novidades. E os professores precisam ter em mãos uma síntese detalhada-.e sistematizada de todo o material existente na escola e nas locadoras a que a escola tem acesso.

Também caberia a este profissional estar atento aos próprios **processos de comunicação dentro da escola**, para que se tornem menos autoritários e mais participativos. Não é suficiente analisar o sistema de comunicação de massa, criticá-lo como vertical, se nas relações professor-aluno, direção-professor repetem-se

mecanismos tão unidirecionais e de controle. Convém insistir que independe deste profissional a existência ou não de processos de comunicação democráticos, mas ele poderá ajudar para que tais processos sejam melhor explicitados, bem como poderá auxiliar a comunidade escolar na reflexão sobre eles. Deverá também, ao menos em princípio, ser o **elo entre a escola e a comunidade**, um assessor de Comunicação da escola, divulgador de suas principais realizações para os pais e para a sociedade como um todo.

Todas estas tarefas parecem excessivas para uma só pessoa. Mas quisemos traçar o perfil ideal de um educador para a Comunicação, bem como ver a curto e médio prazos formas concretas de preparar profissionais que possam desempenhar cada vez melhor essas funções. O caminho mais viável é o do **estabelecimento de convênios com Faculdades de Comunicação e de Educação** para realizar **cursos de extensão** para professores do 1º e 2º Grau sobre **comunicação** e para prestar **assessoria** à implantação de projetos de educação para a comunicação nas escolas. Essa assessoria pode ser prestada diretamente a alguns colégios mais interessados ou indiretamente, a partir de convênios com a Secretaria da Educação ou com entidades profissionais de Educação.

Papel da Universidade na Educação para a Comunicação

A Universidade que possui Cursos de Comunicação e Educação tem obrigação de oferecer alternativas concretas para que a escola possa desempenhar com competência as atividades relacionadas com a Educação para a Comunicação. Já existem algumas teses, pesquisas sobre a questão e algumas pessoas que fazem a ponte entre a Universidade e a Escola na área da Comunicação, mas até agora em caráter informal. Destacamos a importância de eventos como o **III Vídeo na Escola** e o **I Simpósio Brasileiro de Comunicação e Educação**, ocorridos no mês de agosto de 1988 na Universidade de São Paulo.

Uma das iniciativas aprovadas pelo Simpósio foi a criação de cursos de especialização para professores, diretores, monitores e supervisores que quisessem trabalhar a questão da comunicação e dos Meios de Comunicação. Esses cursos com especialistas de Comunicação e de Educação são um passo importante para a qualificação de pessoas para atuarem nas instituições escolares neste campo.

Algumas instituições, como a ECA – Escola de Comunicações e Artes –, a Faculdade de Educação da USP, o Instituto Metodista de Ensino Superior, a UCBC – União Cristã Brasileira de Comunicação Social –, a Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação –, a FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação –, estão aptas e interessadas em desenvolver uma atuação mais constante nas Redes Escolares Estadual, Municipal e Particular.

Em convênio com as Secretarias de Educação, as instituições interessadas poderiam oferecer **cursos de motivação para a comunicação**, cursos de análise dos Meios de Comunicação e de produção audiovisual, como os oferecidos pela FDE em 1988, para supervisores, diretores, monitores e professores da Rede Estadual de Ensino.

Num segundo momento, haveria **acompanhamento de oficinas pedagógicas e de experiências concretas de trabalho com a comunicação na escola**, com apoio intelectual e técnico para que pudessem progredir e ser avaliadas em todas as etapas. Projetos que devem ser acompanhados pelo Ministério da Educação, pela Universidade e pela Secretaria da Educação.

Outra área importante de preparação de profissionais é a da **formação de futuros professores para a questão dos Meios**. As faculdades de Educação precisam estar atentas para o enriquecimento do conteúdo da disciplina de Recursos Audiovisuais com as questões referentes aos Meios de Comunicação na Educação. A Faculdade de Educação da USP está oferecendo, no novo currículo, dois cursos para pedagogos e professores de Magistério sobre os Meios de Comunicação na Educação, com apoio de professores da Escola de Comunicações e Artes.